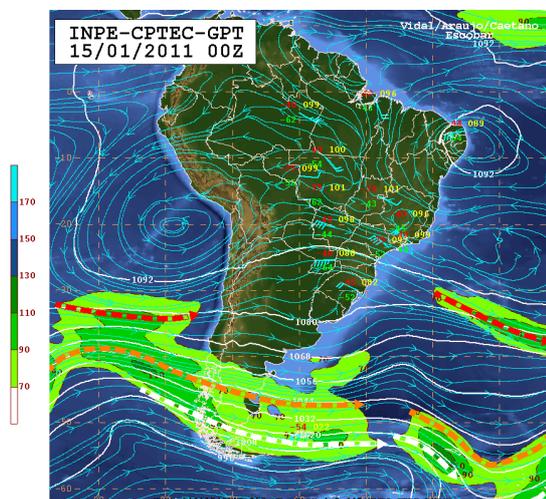




Análise Sinótica

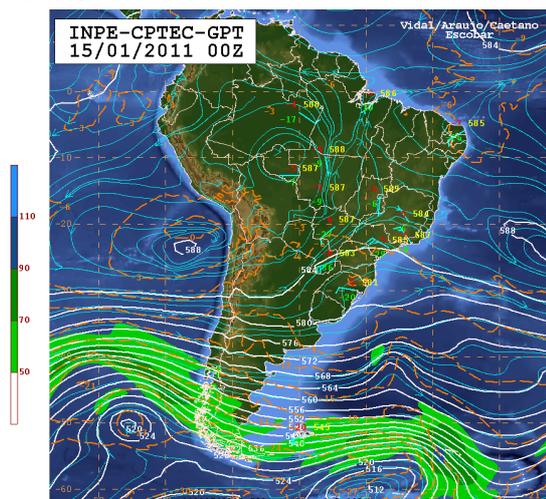
15 Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



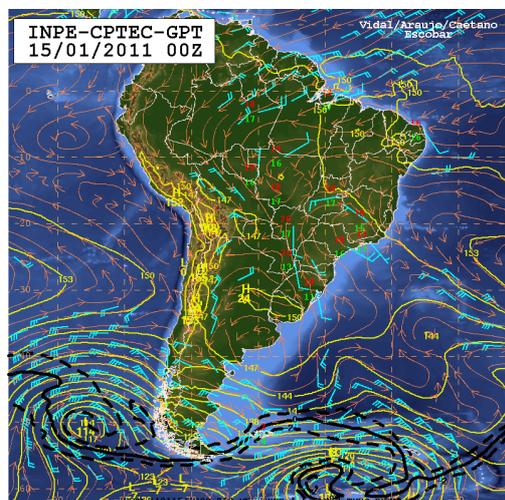
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (15/01/2011), ainda é possível notar a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o Pacífico a oeste de sua posição climatológica, em torno de 20S/79W. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 8S/34W. A combinação da circulação entre este VCAN e a AB provoca difluência no escoamento que abrange a Região Norte e oeste da Região Nordeste do Brasil. Este escoamento difluente, provoca divergência de massa, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e a consequente atividade convectiva em sua área de atuação. A sul de 20S nota-se o predomínio da circulação ciclônica sobre o continente sulamericano, com ventos bem significativos associados, o que favorece forte advecção de vorticidade negativa entre MS e SP. Verifica-se a presença dos Jatos a sul de 30S, o Jato Subtropical (JST) apresenta um ramo sobre o Pacífico acoplado aos Jatos Polares que, por sua vez, prolongam-se passando pelo sul do continente e seguindo pelo Atlântico a sul de 45S. Outro ramo do JST é notado nesta análise atuando sobre o Atlântico entre 30S e 40S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (15/01/2011), observa-se o reflexo do cavado mencionado em altitude. Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Pacífico, Bolívia, MT e Região Norte do Brasil. Sobre o Nordeste do nosso país o predomínio é da circulação ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado a leste de 10W. Entre as Regiões Sul e Sudeste também há o predomínio da circulação ciclônica e a presença de vento mais intensos neste nível, principalmente, entre SP e MG. A região de maior baroclinia está a sul de 35S, onde há tanto sobre o Pacífico, sul do continente e Atlântico a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e de temperatura e a presença de dois VC s. Um deles está centrado sobre o Atlântico em torno de 61S/51W, o outro sobre o Pacífico por volta de 51S/86W.

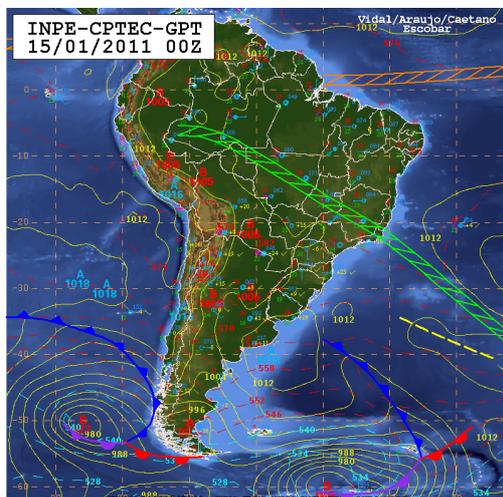
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis da 00Z de hoje (15/01/2011), verifica-se um escoamento confluyente, principalmente, entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Este padrão está associado a um cavado em nível médio e alto da troposfera e gera convergência de umidade formando uma banda de nebulosidade sobre estas áreas como pode ser visto na imagem de satélite. A permanência desta convergência no decorrer desta semana configurou um evento de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Observa-se que a confluência estende-se até o oceano, e por isso a ZCAS encontra-se de forma continental e marítima. No oceano, este sistema é favorecido pelo cavado observado entre 30 e 50S. A sul de 40S, entre o sul do continente e o oceano Atlântico, nota-se uma área baroclínica com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos. Este padrão estende-se até um ciclone de 1120 mgp e representam um sistema frontal. No Pacífico, a sul de 30S também nota-se neste nível uma área bastante baroclínica, associada a presença de um sistema frontal sobre o Atlântico a sul de 40S e um outro sistema frontal no Pacífico a sul de 35S. Observa-se duas circulações anticiclônicas, uma a leste de 30W e a outra a oeste de 90W, que refletem as presenças da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e do Pacífico (ASPS). A ASAS estende uma crista em direção ao Nordeste e inibe a formação de instabilidade no leste desta Região. Entre o AP e o nordeste do PA, a confluência dos ventos de quadrante leste, associados a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), auxilia o transporte de umidade do oceano para o continente, contribuindo para o processo de convecção sobre as áreas citadas.



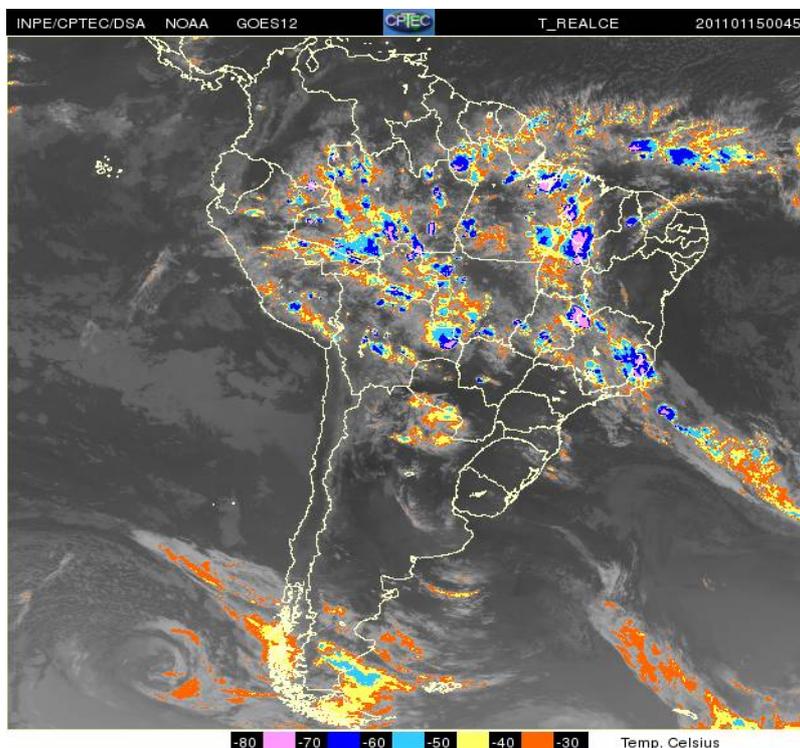
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (15/01), nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que atua desde o sul da região amazônica, passa de MT, GO, MG e RJ seguindo pelo Atlântico. Uma frente fria atua no Atlântico a sul de 35S e tem ciclone de 969 hPa posicionado em torno de 60S/50W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1015 hPa e atua entre o leste da Argentina, Uruguai e o oceano. Nota-se um sistema frontal sobre o oceano Pacífico ao sul de 35S, com ciclone de 977 hPa em oclusão por volta de 50S/86W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada por volta de 33S/05W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem centro localizado a oeste de 110W, também fora do domínio desta figura, mas observa-se pulsos deste sistema em torno de 30S/85W com valor de 1018 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 5N e 9N sobre o Pacífico e entre o Equador e 4N sobre o Atlântico.

Satélite

15 January 2011 - 00Z





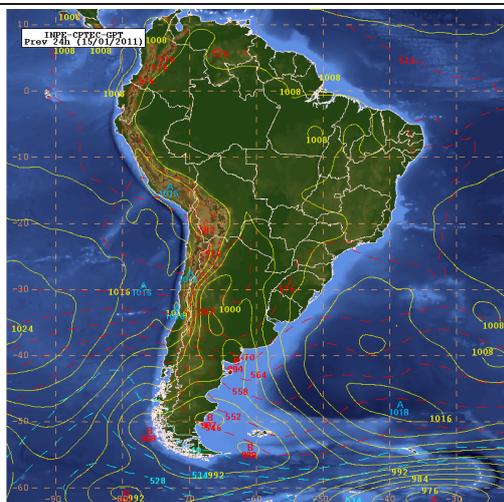
Previsão

A ZCAS deverá atuar ao longo deste sábado entre o RJ, sul de MG, sul do ES, GO, MT e sudeste do AM, e por isso deixará a instabilidade mais significativa principalmente nesses estados, onde os modelos colocam os maiores volumes de chuva. O posicionamento da ZCAS está um pouco diferente em relação a rodada de ontem, e por isso a previsão mudou um pouco, principalmente no centro-sul do RJ, incluindo a capital e áreas serranas. Estes acumulados de chuva para o RJ persistirão até a terça-feira (18/01) pelo menos. Na Região Sul do Brasil o deslocamento de cavados na média e na alta troposfera, os valores elevados de temperatura e umidade favorecerão pancadas de chuva bem localizadas, mas que poderão ser fortes. No domingo (16/01) iniciará um escoamento de norte em direção ao norte da Argentina, mas ainda haverá uma convergência de umidade em direção ao Sudeste. Por isso, a zona de convergência não pode ser mais denominada de ZCAS, porém como ainda existirá um padrão, classifica-se como Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Este sistema atua quase que da mesma forma que a ZCAS, e por isso os modelos numéricos ainda colocam acumulados significativos de chuva, principalmente no RJ e sudeste de MG. Em SP e no Sul do país, entre o sábado e o domingo áreas de instabilidade (cavado, divergência em altitude e padrão termodinâmico) continuarão atuar e provocarão pancadas de chuva localizadas típicas de verão, e de forma mais efetiva no Sudeste. À partir de segunda-feira (17/01) o padrão de convergência em direção ao Sudeste se quebrará completamente, devido a aproximação de um sistema frontal pelo RS. Assim, a instabilidade estará mais espalhada por todo o país, gerada pelo avanço do sistema no centro-sul do país, e pela divergência em altitude e termodinâmica no centro-norte. O sistema frontal se deslocará para o oceano à partir de terça-feira (18/01), mas a presença de um cavado pelo interior do continente, entre o sul do país e o MS reforçará a convergência de umidade, que aliada ao fator termodinâmico resultará em instabilidade localizada. Inclusive o modelo ETA coloca acumulados significativo nestes setores. No centro-norte do país a divergência em altitude e o padrão termodinâmico comentado causará pancadas de chuva ao longo de toda a semana. Esta divergência, como comentada na análise, é gerada pela AB. As pancadas de chuva são excessão para o interior do Nordeste, onde há a atuação de um VCAN, e por isso haverá inibição no centro deste sistema e instabilidade na borda. Este VCAN se mantém quase estacionário no nordeste da BA pelo menos até a quarta-feira (19/01).

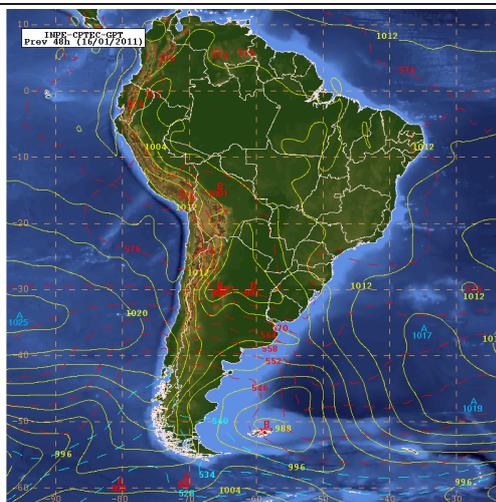
Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araújo e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

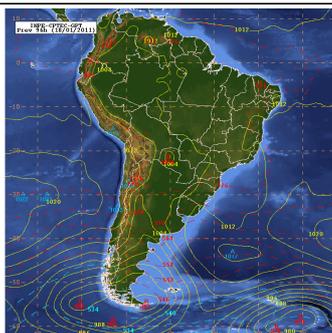


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

